

Tributo a Jean-Marie Floch

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA

A semiótica francesa perdeu um dos seus mais profícuos pensadores. Jean-Marie Floch, um dos mais próximos colaboradores de Algirdas J. Greimas na elaboração da teoria semiótica geral, faleceu, no último dia 10 de abril, em Paris, onde vivia. Com extremo rigor conceitual e metodológico, o semioticista tinha interesses múltiplos que ensejaram o seu pioneirismo na constituição da semiótica visual. Dos seus estudos, resulta a ampla abrangência que esse campo disciplinar tem na atualidade. Seus escritos, com efeito, abordam, entre outros gêneros plásticos, a pintura (*Petites mythologies de l'œil et de l'esprit*, Paris, Hadès, 1985), a fotografia (*Les formes de l'empreinte*, Périgueux, Fanlac, 1986), as mídias (*Sémiotique, marketing et communication*, Paris, Presses Universitaires de France, 1990), o espaço social ("La génération d'un espace commercial", *Actes Sémiotiques-Documents*, 87, 1987), o design e as marcas na sociedade de consumo (*Identités visuelles*, Paris, Presses Universitaires de France, 1995), assim como as estórias em quadrinhos (*Une lecture de Tintin au Tibet*, Presses Universitaires de France, 1997).

Membro estrangeiro do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (PUC-SP: COS – USP: FFLCH – CNRS), ele influenciou a maioria de nossas investigações sobre o sincretismo, o semi-simbolismo, a figuratividade, a semiótica plástica, com suas descrições dos formantes e as homologações entre figuras da expressão e do conteúdo. Floch era, sobretudo, um apaixonado pelas imagens. Nada mais natural que fosse também com imagens — pinturas e fotografias, gravuras e xilogravuras, objetos plásticos e instalações, infografia e multimídia — que pesquisadores do Centro de Pesquisas Sociosemióticas prestassem-lhe uma homenagem, propondo, através delas, uma relação com suas idéias. Acolhida pela Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo, através do Programa de Comunicação e Semiótica e no espaço de exposições da Biblioteca Nadir G. Kfoury, uma exposição de artes plásticas e multimídia, realizada pelo Centro de Pesquisas Sociosemióticas, reuniu, em torno de 12 trabalhos concebidos especialmente para esta homenagem, 14 artistas brasileiros e um artista colombiano, que são tanto criadores quanto estudiosos das imagens, como o próprio Floch.

Conhecedores do seu pensamento, estes artistas-pesquisadores colocaram-se em diálogo com o conjunto de conceitos por ele formulados, dando testemunho, de um lado, da fertilidade das postulações de Floch na análise dos textos visuais e, de outro, do como suas proposições podem, nas mãos de criadores semioticamente competentes, embasar suas próprias criações. A mostra também incorporou um conjunto de caricaturas, desenhos, gravuras, notas e manuscritos de Floch cedidos por sua mulher, Martine. Toda esta produção *de e a partir* de Floch — incluindo aí também o registro das obras e os comentários dos expositores, através dos quais estabelecem a relações com o legado teórico do homenageado —, foi reunida em um site no qual se pode encontrar também informações biográficas, bibliográficas e alguns escritos de Floch (www.pucsp.br/~cos-puc/floch). Além do site, acaba de ser lançada a tradução de um dos artigos do seu primeiro livro (*Petites mythologies de l'œil et de l'esprit*): "Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral" (Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, Ano I, N°1, São Paulo, 2001).

Ana Claudia de Oliveira é professora do PEPG em Comunicação e Semiótica, onde dirige, com Eric Landowski, o Centro de Pesquisas Sociosemióticas. Através do CPS, já co-editou e organizou vários livros e periódicos. Além de diversos artigos, publicou, entre outros, *Vitrinas: acidentes estéticos na cotidianidade* (São Paulo, EDUC, 1997).